

# A INFLUÊNCIA DA CORPORATE GOVERNANCE NA CRIAÇÃO DE VALOR DO BCI, SA

*Data de aceite: 01/09/2023*

**Uneiza Abdul Carimo Juma**

**RESUMO:** A *Corporate Governance* constitui um sistema de regras e condutas relativo ao exercício da Direcção e controle das empresas. Portanto, com a ocorrência de fraudes e os conflitos de interesse nas empresas resultantes de um fraco sistema de controle, as empresas acabam por retrair os investimentos e experienciar a insolvência. É neste sentido que, a presente pesquisa visa compreender a influência da *Corporate Governance* na criação do valor do BCI, SA. sendo que, para tal, através de uma pesquisa exploratória embasada na pesquisa bibliográfica e na análise documental obtiveram-se os seguintes resultados: a *Corporate Governance* exerce uma grande influência no processo geração de valor do BCI, SA. uma vez que, constatou-se haver uma relação quase que directa entre as práticas de *Corporate Governance* e a criação de valor na empresa em análise, pois, a empresa apresentou uma performance positiva e credível, acabando por atrair novos investidores e motivando ainda mais os outros accionistas, facto este que, fortificou a sua presença no mercado

e vem promovendo o seu crescimento sustentável

**PALAVRAS-CHAVE:** Influência, *Corporate Governance*; Criação; Valor.

## THE INFLUENCE OF CORPORATE GOVERNANCE IN THE CREATION OF VALUE AT BCI, SA

**ABSTRACT:** *Corporate Governance* constitutes a system of rules and conduct relating to the management and control of companies. Therefore, with the occurrence of fraud and conflicts of interest in companies resulting from a weak control system, companies end up withholding investments and experiencing insolvency. It is in this sense that this research aims to understand the influence of *Corporate Governance* in the creation of value at BCI, SA. and, for this purpose, through an exploratory research based on bibliographical research and documental analysis, the following results were obtained: *Corporate Governance* exerts a great influence on the process of generating value at BCI, SA. since it was verified that there is an almost direct relationship between the *Corporate Governance* practices and the creation of value in the company under analysis, as the

company presented a positive and credible performance, ending up attracting new investors and motivating even more the other shareholders, a fact that has strengthened its presence in the market and has been promoting its sustainable growth.

**KEYWORDS:** Influence, Corporate Governance; Creation; Value.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos dias que correm, para que cresçam de forma sustentável e se mantenham firmes no ambiente, as empresas encontram no mercado de capitais um meio de captação de recursos acessível e é neste contexto que, surge a relação entre os accionistas que são os responsáveis pela injeção dos recursos financeiros para as empresas.

Muitas vezes, a centralização do poder ao accionista maioritário acabava por desencadear conflitos de interesses, traduzindo-se em prejuízos avultados para os restantes investidores, para a economia e para a sociedade. É neste contexto que, como forma de separar a propriedade da gestão, surge a *Corporate Governance* para fazer face aos conflitos de agência que em muito prejudicavam as empresas.

A *Corporate Governance* constitui um sistema de regras e condutas relativo ao exercício da Direcção e controle das empresas. Actualmente, é uma das principais ferramentas usadas na criação do valor das empresas no mercado, pois, proporciona maior transparência e fortifica os relacionamentos entre os órgãos. Portanto, a ocorrência de fraudes e os conflitos de interesse nas empresas é um fenómeno que em muito contribui para os prejuízos, facto este que, retrai o interesse por parte dos investidores e leva nalgumas vezes, as empresas a insolvência.

Neste sentido, a presente pesquisa, busca responder a seguinte pergunta de partida: *qual é influência da Corporate Governance na criação de valor do BCI, SA.?* Para tal, a mesma objectiva de forma geral: compreender a influência da *Corporate Governance* na criação do valor do BCI, SA., subsidiando-se nos seguintes objectivos específicos: descrever as principais práticas de *Corporate Governance* usadas no BCI, SA.; apresentar os principais benefícios da *Corporate Governance* para o BCI, SA.; e relacionar as práticas de *Corporate Governance* com a criação de valor no BCI, SA.

Outrossim, a relevância da pesquisa vislumbra-se pela observação dos escândalos e prejuízos pelos quais algumas empresas incorreram relacionados com a gestão fraudulenta das mesmas, acabando por comprometer o seu valor no mercado. Sua relevância subsiste ainda, na medida em que, poderá incitar melhorias a nível decisório de algumas empresas, fazendo com que, a *Corporate Governance* passe a ser encarada como uma das principais estratégias para o crescimento sustentável das empresas.

## 2 | MARCO TEÓRICO

Os objectivos das empresas transcendem a obtenção do lucro e volta-se para a

criação de valor e desta forma, o foco dos gestores inclui as relações estabelecidas com os *stakeholders*. É neste sentido que, o presente ponto, apresenta de forma sintetizada, as fundamentações teóricas relativas ao tema em alusão e com vista a facilitar à compreensão do assunto em análise, estas delimitar-se-ão em: conceitos fundamentais, os benefícios, as principais práticas e a relação desta com a criação de valor.

## 2.1 Conceito de Corporate Governance

Na perspetiva de Steinberg (2003), *Corporate Governance* constitui o conjunto de práticas e de relacionamentos entre acionistas, Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Auditoria Independente e Conselho Fiscal, com a finalidade de aprimorar o desempenho da empresa e facilitar o acesso ao capital.

Por sua vez, Silva (2002), considera que a *Corporate Governance* é um campo de investimento focado no controle das empresas por via de meios normativos, estabelecidos em dispositivos legais, termos contratuais e estruturas organizacionais que promovam a gestão eficaz das empresas provado pelos altos índices de retorno.

Portanto, com base nestas duas premissas pode-se consubstanciar que, a *Corporate Governance* consiste num modelo de gestão através do qual, a interação entre os órgãos direcionam as empresas ao sucesso através do aumento do seu valor.

## 2.2 Os benefícios da Corporate Governance

Por certo que, as boas práticas de *Corporate Governance* proporcionam as empresas uma série de benefícios. De acordo com Steinberg (2003) e Silveira (2009), os benefícios das práticas de *Corporate Governance* compreendem:

- O aumento da sua eficiência operacional;
- O acréscimo do seu valor no mercado;
- A fortificação do relacionamento entre os associados e os órgãos;
- A redução dos riscos e conflitos de interesses entre os sócios;
- O aumento de investidores;
- A facilidade na atracção de capital de qualidade e de baixo custo; e
- A melhoria da sua competitividade e posição no mercado.

## 2.3 As principais práticas de Corporate Governance

De acordo com Álvares, Giacometti e Gusso (2008), a efectivação da monitoria da relação entre propriedade e gestão se dá através da conjugação das seguintes estruturas: o Conselho de Administração, a Direcção Executiva, a Auditoria Independente e o Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração é o ponto focal da *Corporate Governance* e este visa

a protecção do património, a maximização do retorno sobre os investimentos e a agregação do valor aos negócios.

Portanto, na perspectiva de as responsabilidades dos conselhos envolvem: a definição das diretrizes estratégicas; a avaliação das estratégias propostas pela Direção Executiva; homologação da estratégia; monitoramento da execução; e a avaliação do desempenho dos negócios. O conselho é eleito pela assembleia de acionistas e devem ser escolhidos de acordo com a estratégia da empresa e conhecimentos de seus membros e recomenda-se que sejam compostos por cinco a nove membros no máximo.

Ainda os mesmos autores, ressaltam a existência de três classes de conselheiros que são: os conselheiros internos que compreendem aos diretores ou funcionários da empresa; os conselheiros externos que compreendem aos que não possuem vínculos com a empresa e não são independentes, pois tendem a ser ex-diretores ou advogados que prestam serviços à empresa; e os conselheiros independentes que não possuem vínculos com a empresa e por sinal, estes são considerados os ideais para esse propósito.

Por outro lado, temos a Direção Executiva que é também um elemento chave no processo de gestão das empresas. A Direção Executiva provê todos os órgãos do sistema de *Corporate Governance* com informações completas, visando atender aos interesses dos accionistas e representam a organização em todas as suas actividades. A Direção Executiva tem o poder de tomada de decisão e é responsável pela execução dos negócios e pela implementação das estratégias nas empresas, buscando, a protecção do património, a maximização dos lucros e aumento do valor da empresa.

Por seu turno, a Auditoria Independente é uma actividade com deveres e responsabilidades definidas para as empresas auditadas e para os profissionais auditores, estabelecidas nas respectivas regulamentações de origem. A mesma visa zelar pela fidedignidade e confiabilidade das informações constantes nas demonstrações financeiras emitidas pelas empresas, com o intuito de evitar eventuais omissões ou distorções de informações que possam influenciar negativamente na qualidade de decisões tomadas com base nessas posições.

Já o Conselho Fiscal é o órgão que fiscaliza e controla a administração visando contribuir para o bom desempenho das empresas tendo em conta os pilares da *Corporate Governance*. Este conselho é eleito pelos accionistas e seus membros não podem ser trabalhadores da empresa e nem devem ter nenhuma relação com a empresa ou membros da administração.

Portanto, a sua existência é opcional para as sociedades limitadas e obrigatória para as sociedades anônimas devendo se fazer compor por um máximo de cinco membros sendo seu funcionamento, definido pelo contrato social ou pelo estatuto.

Não obstante, ainda relativamente as práticas de *Corporate Governance*, Andrade e Rossetti (2004) aclaram que, a sua sustentabilidade é baseada nos seguintes valores:

- **A transparência-** caracterizada pela disponibilização das informações necessárias pelas partes interessadas;
- **A equidade-** que se caracteriza pelo tratamento justo e igualitário de todos os sócios e demais *stakeholders* tendo em consideração seus direitos, deveres, necessidades e interesses;
- **A prestação de contas-** caracterizada pela prestação de contas da sua actuação de forma clara, concisa e compreensível por parte dos órgãos; e
- **O cumprimento das Leis-** que se caracteriza pelo cumprimento das normas expressas nos estatutos sociais, nos regimes internos e nas instituições legais do país e a responsabilidade corporativa em que, os órgãos zelam pela sustentabilidade das empresas incorporando acções de ordem social.

## 2.4 O valor das empresas e a sua relação com a Corporate Governance

A criação de valor das empresas compreende a forte atração de capital e alta liquidez das ações proporcionando a redução no custo de captação de recursos.

Portanto, a adopção das práticas de *Corporate Governance* estimula a incorporação do que edifica e faz com que, a transparência e outros componentes acresçam e atribuam a diversidade dos valores que o acompanha ao longo do exercício da efectividade e do crescimento da organização no mercado, essencialmente, o mercado de capitais por meio dos investimentos (Silva, 2006).

Para Lodi (2000), um dos principais papéis da *Corporate Governance* é o desenvolvimento do mercado de capitais em busca de investidores e principalmente a redução do custo do capital. A medida em que, caem as barreiras das economias nacionais e aumenta a competição global de capital, o fluxo de investimentos seguirá na direção das empresas que adotarem práticas de *Corporate Governance* tais como padrões de contabilidade e de transparência, proteção ao investidor e conselho de administração independente.

Não obstante, Silveira (2002), enfatiza que, as empresas que adotam as práticas sugeridas pelos códigos de melhores práticas são mais bem avaliadas pelo mercado no preço de suas ações, e que desta forma, a estrutura de *Corporate Governance* da empresa afecta seu valor de mercado.

Outrossim, verifica-se que, as práticas de *Corporate Governance* auxiliam as empresas na atracção e captação de recursos, pois, como bem defendem Andrade e Rossetti (2004), a teoria econômica básica enfatiza três factores que alavancam o crescimento econômico das nações, sendo eles: instituições estimulantes e confiáveis, bons fundamentos macroeconômicos e disponibilidade de recursos competitivos.

Para além da abordagem teórica relativa a temática ora apresentada, existem algumas abordagens empíricas que demonstraram na prática, haver uma relação entre a *Corporate Governance* e a criação de valor das empresas.

Por ser verdade, Maebra, Evangelista, Dias e Garcia (2004) no seu estudo sobre os mecanismos de *Corporate Governance* e a criação de valor, constataram que, uma estrutura de *Corporate Governance* criada a partir da adopção de mecanismos que busquem maior garantia de uma administração competente aliada a uma política de transparência, prestação de contas e princípios éticos, pode criar valor e se tornar um diferencial competitivo para a empresa através da atração de capital, alta liquidez de suas ações e conseqüente redução do custo de captação.

Além disso, através de uma gestão profissional, promove-se um crescimento empresarial sadio beneficiando a economia e a sociedade como um todo.

Assim sendo, com as práticas de *Corporate Governance*, as empresas acabam por actuar em conformidade com os princípios éticos socialmente aceites no mercado, originando desta forma, a segurança para os stakeholders. E uma vez que, a empresa apresenta uma performance positiva e credível, isto acabará por atrair novos investidores e motivar ainda mais os outros accionistas a injectarem os seus recursos financeiros nas empresas o que acabará por fortificar a sua presença no mercado e acima de tudo, promover o seu crescimento sustentável.

### 3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Portanto, para assegurar a cientificidade da pesquisa, fez-se necessário o cumprimento de alguns procedimentos metodológicos que compreendem essencialmente: a abordagem, o tipo, o método e os procedimentos. Neste sentido, relativamente a abordagem, esta pesquisa assenta-se na abordagem qualitativa pelo facto da mesma, cingir-se na compressão de determinado fenómeno com base no significado atribuído pelo pesquisador. A abordagem qualitativa procura entender aspectos mais subjetivos sem os mensurar, ao passo que, a quantitativa objectiva analisar fenómenos a partir de quantificações (Richardson et al., 2015).

Relativamente ao tipo de pesquisa, esta enquadra-se nas exploratórias, pois, objectiva explorar um assunto pouco explorado, a fim de aprimorar conhecimentos a respeito do mesmo. Já no que concerne aos métodos e procedimentos, Marconi e Lakatos (2003) defendem a existência de duas componentes, que são: os métodos de abordagem que englobam o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo e o dialético, e os métodos de procedimento que abarca o histórico, comparativo, estudo de caso, etc.

Neste contexto, a presente pesquisa, tem como método de abordagem o indutivo que, partindo-se de dados particulares suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral. Não obstante, quanto ao procedimento, esta constitui-se num estudo de caso, em que, propôs-se a focar a empresa BCI, SA. através da pesquisa bibliográfica e da análise documental onde, com base nalguns relatórios da empresa em estudo, artigos científicos e livros obtiveram-se os dados para a posterior análise do conteúdo.

## 4 I APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste ponto, apresentam-se as fundamentações relativas a *Corporate Governance* e a criação do valor no BCI, SA., obtidas com base nos instrumentos de recolha de dados, visando responder aos objectivos da pesquisa.

Portanto, o BCI, SA. é um Banco Comercial Moçambicano com a missão de contribuir para o desenvolvimento económico e social de Moçambique criando valor e gerando satisfação para os clientes, parceiros e comunidade em geral de forma a cumprir a responsabilidade social de forma sustentável. Foi constituído a 17 de Janeiro de 1996 por um pequeno grupo de accionistas moçambicanos inicialmente designado por AJM- Banco de Investimentos com um capital subscrito e realizado de 30 milhões de meticais.

No mesmo ano em Junho a designação inicial foi alterada para Banco Comercial e de Investimentos, SARL. No ano seguinte, a sua estrutura foi modificada com a entrada da Caixa Geral de Depósitos, depois de um aumento de capital de 30 para 75 milhões de meticais. Em 2003, fundiu-se com o Banco Fomento tendo adoptado a designação BCI Fomento com a entrada de um novo grande accionista, a Grupo BPI com 30% das acções. Em 2007, a sua estrutura sofreu mais uma vez alterações com a entrada do Grupo INSITEC que permaneceu por 10 anos tendo saído em Dezembro de 2017 alterando uma vez mais a sua estrutura accionista.

### 4.1 Estrutura Orgânica do BCI, SA.

A estrutura do BCI, SA. caracteriza-se pela separação entre o poder executivo e o poder de supervisão ou não executivo, além da presença do Comité de Vencimentos que é responsável pela fixação da remuneração dos administradores executivos. O BCI, SA. acompanha de perto os diferentes modelos de *Corporate Governance* que a nível nacional e internacional têm sido recomendados e implementados bem como, participa activamente na extensa reflexão sobre as melhores práticas de *Corporate Governance*, daí que, em consonância com o defendido pelos autores outrora citados, a sua estrutura é composta por: uma Assembleia Geral com 1 presidente e 2 secretários. O seu Conselho de Administração é composto por 1 presidente, 3 vice-Presidentes e 9 Vogais. A sua Comissão Executiva é composta por 1 presidente e 6 Vogais. O Conselho Fiscal é por sua vez, composto por 1 Presidente, 2 vogais e 1 Suplente. A sua Comissão de Auditoria e Controlo comporta 1 Presidente e 2 Vogais. A sua Comissão de Riscos é composta por 1 Presidente e 1 Vogal e a Comissão de Nomeações, Avaliação e Remuneração é composta por 1 Presidente e 2 Vogais (BCI, 2022).

### 4.2 Princípios Básicos de Corporate Governance no BCI, SA.

De acordo com BCI (2022), O BCI, SA. baseia as actividades fundamentando-se nos seguintes princípios: divulgação de informação, transparência, tratamento equitativo dos accionistas e o cumprimento das Leis. O BCI, SA. estabelece um diálogo permanente

com a comunidade financeira, accionistas, investidores e analistas, bem como, com os mercados financeiros em geral e as respectivas entidades reguladoras.

O relatório e contas do BCI, SA. é divulgado através do seu *site* no mercado e reporta a sua actividade financeira para o ano em referência. Constitui igualmente, um importante suporte de análise da vida financeira do Banco e do Grupo. O seu *site* é uma ferramenta onde se pode aceder aos vários relatórios assim como outra informação de interesse para os clientes ou qualquer outra pessoa interessada na actividade do banco. A política de comunicação e disseminação de toda informação relevante é efectuada de forma equitativa e rápida aos diversos canais internos e externos, para diferentes intervenientes no mercado financeiro e que o conteúdo desta informação seja verdadeiro claro e objectivo.

### **4.3 Benefícios da Corporate Governance para o BCI, SA.**

Em consonância com Silveira (2010), com a implementação das práticas de Corporate Governance, o BCI, SA. experienciou a melhoria da sua competitividade e posição no mercado, pois, obteve vários benefícios desde a facilidade de atracção de capital que culminou com o aumento de investidores e até o acréscimo do seu valor no mercado através do aumento da sua eficiência operacional nos últimos tempos (BCI, 2022).

### **4.4 A relação entre a Corporate Governance e a criação do Valor no BCI, SA.**

As práticas de *Corporate Governance* exercem uma grande influencia na geração de valor para o BCI, SA., pois, com o auxílio das práticas delas, sobretudo, pelos princípios que a regem mais especificamente, o da transparência, equidade e prestação de contas, este passou a ter uma presença robusta no mercado que, acabou por disseminar o seu valor diante dos investidores e accionistas, tal como demonstra o seu historial.

Portanto, por actuar em conformidade com os princípios éticos socialmente aceites no mercado, o BCI, SA. teve uma performance positiva em termos de credibilidade, o que, desencadeou uma forte atracção para os investidores. Não só, como também, esta forma de actuação, oferece segurança aos accionistas o que, de certo modo, os deixa mais confortáveis para aplicarem os seus capitais (BCI, 2022).

## **5 | CONCLUSÕES**

Tendo em conta a proposta inicial desta pesquisa que é de compreender a influência da *Corporate Governance* na criação do valor do BCI, SA. pode-se inferir que, a *Corporate Governance* exerce uma grande influência no processo geração de valor do BCI, SA. isto porque, com a adopção destas práticas o BCI, SA. teve uma performance positiva em termos de credibilidade o que, desencadeou uma forte atracção para os investidores.

Não obstante, em observância aos procedimentos metodológicos adequados a natureza do estudo, chegaram-se as conclusões que permitiram responder aos objectivos propostos, dentre elas: apurou-se que, O BCI, SA. baseia as actividades fundamentando-



se nos seguintes princípios: divulgação de informação, transparência, tratamento equitativo dos accionistas e o cumprimento das Leis. Não só, como também, a efectivação da monitoria da relação entre propriedade e gestão se dá através da conjugação das seguintes estruturas: Assembleia Geral, Conselho de Administração, Comissão Executiva, Conselho Fiscal, Comissão de Auditoria e Controlo, Comissão de Riscos e a Comissão de Nomeações, Avaliação e Remuneração.

De igual modo, aferiu-se que, as práticas de *Corporate Governance* proporcionaram a empresa em estudo, uma série de benefícios desde a facilidade de atracção de capital que culminou com o aumento de investidores e até o acréscimo do seu valor no mercado através do aumento da sua eficiência operacional nos últimos tempos. E por fim, constatou-se que, existe uma relação quase que directa entre as práticas de *Corporate Governance* e a criação de valor na empresa em análise, pois, a empresa apresentou uma performance positiva e credível, acabando por atrair novos investidores e motivando ainda mais os outros accionistas, facto este que, fortificou a sua presença no mercado e acima de tudo, vem promovendo o seu crescimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

Álvares, E.; Giacometti, C. & Gusso, E. (2008). *Governança corporativa um modelo brasileiro*. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier.

BCI (2022). *Banco Comercial e de Investimentos*. Recuperado em <https://www.bci.co.mz>

Lodi, J. B. (2000). *Governança Corporativa: O Governo da Empresa e o Conselho de Administração*. Rio de Janeiro, Brasil: Campus.

Maebra, M. A., Evangelista, V., Dias, F. & Garcia, F. A. (2004, Outubro). *Os mecanismos de Governança Corporativa e a Criação de Valor*. Comunicação Apresentada no IX Congresso Brasileiro de Custos. Porto Seguro, Brasil.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

Richardson, R. J., Peres, J. C. V., Correia, L. M. & Peres, M. H. M. (2015). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.

Rossetti, J. P. & Andrade, A. (2004). *Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências*. São Paulo, Brasil: Atlas.

Silva, A. L. (2006). *Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma*. São Paulo, Brasil: Saraiva.

Silveira, A. D. M.(2009). *Governança Corporativa: desempenho e valor da empresa no Brasil*. São Paulo, Brasil: Saint Paul.

Silveira, A. M. (2002). *Governança Corporativa, Desempenho E Valor Da Empresa No Brasil*. Texto Inédito. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, Brasil.

Silveira, A. M. (2004). *Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil*. São Paulo, Brasil: FCAC.

Steinberg, H. (2003). *A dimensão humana da governança corporativa* (2<sup>a</sup>. ed.). São Paulo, Brasil: Gente.